

Arquivo

Após anos como segundo plano, informações hoje estão disponíveis com organização e rapidez

6

Pesquisa

Mais de R\$ 12 milhões aplicados nos últimos anos para impulsionar projetos de pesquisadores

10

Editora

Produtos científicos ganham forma e tornam-se disponíveis às futuras gerações

12

Prévia especial

Jornal interno dos colaboradores do IFS

Vol. I, Nº 10, Dezembro 2017 ISSN: 2527-0397



Capa: Diego Feltosa

OS MOTIVOS DA VITÓRIA

Ranking divulgado no último mês pelo Ministério da Educação posiciona o IFS como o melhor instituto federal do norte e nordeste. Em edição especial, o A PRÉVIA mostra os principais requisitos que levaram o MEC a atribuir o conceito 4, que coloca o IFS no seleto grupo das instituições consideradas excelentes na missão de ofertar educação pública, gratuita e de qualidade.

4

Palavra do reitor

Uma vitória repartida em muitos pedaços

Em dezembro, tivemos o prazer de receber do Ministério da Educação (MEC) o conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), que sem sombra de dúvidas é o reconhecimento de um trabalho institucional sério e comprometido com a excelência iniciado em 2010. Pelo segundo ano seguido, conseguimos alcançar um resultado de expressão nacional – a vitória do ano passado foi relativa ao curso de Engenharia Civil do Campus Aracaju, considerado o 7º melhor do Brasil. Os resultados grandiosos que obtivemos são a vitrine que reflete um trabalho interno desenvolvido por muitas mãos e mentes.

As nossas vitórias não podem ser atribuídas a uma só pessoa. Apesar de possuir uma gestão firme e atuante, que não recua nas decisões difíceis, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) chegou ao topo dos índices de qualidade através da contribuição dos gestores, alunos, técnicos administrativos, professores e terceirizados que estão ou que passaram pela instituição – registro, portanto, o meu sincero agradecimento aos que estiveram conosco na gestão sequer por um dia. O meu muito obrigado se estende, inclusive, àqueles que possuem o senso crítico mais apurado acerca das decisões da nossa gestão. Não tenham dúvidas: todos vocês ajudaram na construção de um IFS melhor.

O mês de dezembro é singular para todos nós. É um período de muitas reflexões sobre o ano que passou e de expectativa pelo que está por vir. O meu é ainda mais: diz respeito ao olhar para trás tendo como referência não apenas 2017, mas os últimos sete anos. Em agosto de 2018 encerra-se um ciclo iniciado em 2010 do qual eu tenho bastante orgulho. Lembro-me da primeira reunião do Colégio de Dirigentes de que participei como reitor e do sentimento de satisfação que tomava conta de mim. Naquele momento, passava um filme na minha cabeça: recordava-me dos amigos que fiz e dos mestres inesquecíveis que tive a honra de ter como estudante, dos alunos que ajudei a dar os primeiros passos enquanto docente e da cooperação quando era diretor nas muitas vitórias institucionais. Agora o filme volta à mente, mas com um lastro temporal ainda maior.

Nas nossas decisões, buscamos sempre agir com ética, moral e legalidade, sem deixar de lado o respeito com o ser humano. Dediquei a minha vida ao IFS e impus determinação e garra na superação dos obstáculos naturais de um cargo que lida com números gigantes. A vitória no MEC contribui para a minha sensação de dever cumprido. Em 2018, ainda teremos mais motivos para nos orgulhar. Podem contar comigo!

Desejo a todos um Natal de muita paz e um 2018 maravilhoso!

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira

Editorial

É tempo de balanço

Sim, a aproximação de um novo ano é tempo de fazer um balanço. Assim como costuma-se repassar aquilo que foi vivido na vida particular no ano que se encerra, pensamos em trazer para vocês um resumo de como foi 2017 para o IFS.

Destacamos nesta edição comemorativa alguns dos principais orgulhos no ano do qual estamos nos despedindo. Entre eles, mostramos a conquista da posição de número um em qualidade nos cursos de ensino superior no ranking IGC do Ministério da Educação. Para explicar como funciona essa avaliação, o quadro ‘No sofá com’ trouxe Lígia Cristina da Silva, procuradora educacional institucional do IFS, que trabalha como uma ponte entre a instituição e o MEC.

Também apresentamos uma análise sobre nossos investimentos nos últimos anos em pesquisa e extensão, com destaque especial para a participação de professores e técnicos em projetos de aplicação para a comunidade. O setor de bibliotecas também obteve uma atenção especial – houve um grande número de contratações de pessoal e de investimento em equipamentos e acervo.

Nesta edição, você ainda confere como o IFS investiu para proporcionar para você, servidor, oportunidades de capacitação e qualificação. Não esquecemos da contribuição da Tecnologia da Informação para a área administrativa e educacional.

Concluimos por meio desse resgate que foi mais um ano produtivo e, graças a você, pudemos oferecer à sociedade um ensino público e de qualidade.



Editor: **Adrine Cabral (DRT/SE1452)**

Repórteres: **Geraldo Bittencourt (jornalista)** e **Adrine Cabral (jornalista)**

Diagramação: **Jéssika Lima**

Revisor: **César de Oliveira Santos**

Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe.

Circulação mensal.

Impressão: Editora **Instituto Federal de Sergipe**

Av. Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins, Aracaju, SE

ISSN: 2527-0397

No sofá com

Lígia

Provavelmente, você nunca ouviu falar na sigla PEI, que remete à Procuradoria Educacional Institucional. O desconhecimento tem uma justificativa: diz respeito a um setor que trabalha nos bastidores da educação. A PEI tem a nobre missão de desenvolver o conceito do IFS junto ao Ministério da Educação (MEC) e prepará-lo para as avaliações nacionais que formam, por exemplo, o Índice Geral de Cursos (IGC). À frente do setor desde 2015, Lígia Cristina da Silva explica os motivos que levaram o IFS a ser considerado o melhor instituto federal do norte e nordeste, além do oitavo melhor do país no que toca a cursos de graduação e pós-graduação.

Qual é a importância do ICG para uma instituição de ensino superior?

Para avaliar os cursos de graduação nos quesitos qualidade e excelência de ensino, o MEC utiliza alguns indicadores. Desse, o mais importante é o IGC porque resume toda a qualidade dos cursos de graduação e do curso de pós-graduação. Para chegar à nota, o MEC faz uma análise da estrutura do instituto, da graduação, bem como do desempenho dos alunos. Em termos práticos, essa aferição serve para que o aluno, ao escolher um curso, possa ter um parâmetro para saber a qualidade da instituição que pretende ingressar.

Mas porque é importante que o aluno preste atenção nesse índice de qualidade?

A instituição que não obtiver um IGC satisfatório não terá o reconhecimento. Sendo assim, o aluno da graduação ou já formado acaba prejudicado pois seu diploma será de uma instituição que não tem qualidade, de acordo com os critérios do MEC.

E como está a proporção das instituições que possuem e das que não possuem qualidade certificada pelo MEC?

No contexto nacional, poucas instituições têm qualidade e excelência reconhecidos pelo Ministério da Educação. Contando que a faixa do conceito é de 1 a 5, o IFS está com conceito 4 e, nessa faixa, está apenas 17,4% das instituições do país, contando universidades públicas, privadas, institutos federais e Cefets. Nesse último índice divulgado, nós estamos na primeira colocação entre os institutos federais do norte e nordeste, mesmo não tendo tido cursos selecionados na prova do Enade durante o período avaliado. Isso conta para a pontuação.

Como a avaliação é realizada?

A avaliação é feita em três dimensões: didático-pedagógica, titulação de docência e infraestrutura. Além desses quesitos, são levados em conta o desempenho do aluno no Enade e a titulação dos docentes que a gente informa no Senso Superior, o Sensup.

Qual é o trabalho da Procuradoria Educacional Institucional em relação aos critérios de avaliação?

Nosso trabalho é o de buscar as informações, fazendo uma interlocução entre o IFS e o MEC. Toda informação que o Ministério necessita é solicitada para mim e, a partir daí, busco os dados e envio. Além disso, atuo na Comissão Própria de Avaliação (CPA). Nela, preparamos a instituição para as avaliações periódicas, como as dos cursos. Antes da visita presencial dos avaliadores do MEC, vou ao campus e realizo uma avaliação prévia nos mesmos critérios do Ministério. Com esse resultado, recomendamos as melhorias necessárias.

A que você atribui nossa boa colocação entre os institutos federais?

Um de nossos diferenciais tem sido o desempenho da docência no IFS, o que eleva a motivação dos estudantes e, por consequência, permite um bom desempenho no Enade. Mas também existem setores estratégicos que no IFS estão bem consolidados e em outros IFs não, como, por exemplo, a CPA, que realiza a supervisão de cada curso superior. Outro ponto positivo é que a CPA e a PEI possuem a confiança da gestão. Isso proporciona a autonomia necessária para o desenvolvimento de nossas atribuições. Diante desse trabalho de qualidade, nós somos sempre um dos poucos institutos selecionados para participar de cursos e de capacitação em avaliação, regulação e supervisão em Brasília. Então somos bem capacitados para preparar o IFS para as avaliações.

Por fim, diante do atual contexto de expansão do IFS e da recente contratação de novos profissionais, o que você prevê para as próximas avaliações?

Com certeza são fatores que vão influenciar muito positivamente para os próximos anos. Um dos itens que mais pesam nessas avaliações é a infraestrutura. Então, melhorando ainda mais esse ponto e obtendo o engajamento de novos e antigos servidores, nós temos grandes chances de chegar ao conceito 5 no IGC. **P**

Setores como a Comissão Própria de Avaliação e a Procuradoria Educacional Institucional ajudaram na consolidação do resultado



Avaliações *in loco* do Ministério da Educação examinam também infraestrutura física dos campi

SALTO PARA A EXCELÊNCIA

Pela primeira vez desde a publicação da lei que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) obtém a primeira colocação no norte e nordeste em um ranking de qualidade divulgado pelo Ministério da Educação (MEC). Apesar de ter mantido o conceito 4 que recebeu ano passado, o salto de 3,0275 para 3,0395 na nota contínua foi o suficiente para colocar a instituição sergipana no seletor grupo das instituições consideradas excelentes pela pasta ligada à educação do Governo Federal.


Em 2008, a lei 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, junto com outros 38 centros de ensino, pesquisa e extensão, foi criado o Instituto Federal de Sergipe (IFS). Ao longo de quase 10 anos, a instituição que nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe e da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão ganhou pujança acadêmica e avançou ao ponto de ser considerada, no último mês, a melhor instituição de ensino técnico e tec-

nológico do norte e nordeste. O resultado veio a público com a divulgação do Índice Geral de Cursos (IGC) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC) responsável por promover estudos e pesquisas periódicas sobre o sistema educacional brasileiro. O aumento de 3,0275 para 3,0395 na nota contínua apenas reforçou a condição institucional de prestígio construída desde o fim da última década.

Além de ser o melhor instituto do norte e nordeste, a classificação do MEC, que abrangeu 40 instituições de ensino técnico e tecnológico brasileiras, posiciona o IFS na oitava colocação no ranking geral, atrás apenas dos institutos federais de Brasília, Goiano, Catarinense, Sul-Rio-Grandense, Triângulo Mineiro, Mato Grosso do Sul e Farroupilha. A pontuação obtida no IGC incluiu o IFS na faixa 4 em uma escala que varia de 1 a 5 - as instituições com 4 e 5 são consideradas excelentes. O reitor Ailton Ribeiro de Oliveira ressalta que o caminho de excelência traçado pelo IFS desde os primeiros anos não permite retrocesso. “Praticamente todos os anos nós recebemos algum resultado de avaliação que nos coloca entre os melhores do Brasil, já virou rotina. O trabalho sério e comprometido à frente de uma instituição, que é cercada de profissionais que são referência em suas áreas de atuação, resulta na aparição da instituição sempre no topo das listas de classificação”.

Os fatores que compõem o cálculo do IGC estão ligados, principalmente, aos diversos cursos de graduação e pós-graduação que são ofertados à comunidade e à distribuição equilibrada de estudantes que estão matriculados em cada um deles. Entretanto, não se alcança relevância de nível superior em um país que possui as melhores instituições universitárias da América Latina sem a existência de uma política sólida e contínua de investimento em infraestrutura e em capacitação de servidores. Os resultados obtidos pelas avaliações nos cursos de tecnologia em Automação Industrial e de Logística, pelas licenciaturas em Química e em Matemática, e pelo bacharelado em Engenharia Civil, só foram possíveis de serem alcançados em virtude de o IFS possuir um corpo docente qualificado, uma biblioteca moderna e atualizada e de laboratórios disponíveis em grande número para utilização dos alunos em aulas práticas.

Nas próximas sete páginas, o A PRÉVIA faz um apanhado dos fatores que envolvem as áreas responsáveis por ajudarem a alçar a instituição de ensino técnico e tecnológico sergipana à elite da educação nacional.

O ciclo que resulta na excelência começa com a recuperação do arquivo institucional, setor responsável por reunir as principais publicações e organizá-las no tempo e no espaço, de modo a servir de consulta para os pesquisadores. A biblioteca, por sua vez, é o templo do conhecimento e igualmente atrai docentes e alunos interessados em embasar teoricamente seus trabalhos acadêmicos. O investimento em capacitação, incluindo cursos de pós-graduação, dá o preparo teórico necessário para o desenvolvimento de pesquisas de alto nível. A etapa final do processo é a publicação da pesquisa: para isso, o IFS lançou a sua editora, que já tem mais de uma centena de periódicos lançados. O resultado das últimas avaliações é a sinergia de todas as áreas mencionadas até aqui e comprovam que a máxima segundo a qual sucesso e trabalho são irmãos inseparáveis, mais uma vez, mostra-se correta. 

Ranking

- 1 - Brasília (IFB)
- 2 - Goiano (IF-Goiano)
- 3 - Catarinense (IF-Catarinense)
- 4 - Sul-Rio-Grandense (IF-Sul-Rio-Grandense)
- 5 - Triângulo Mineiro (IF-Triângulo Mineiro)
- 6 - Mato Grosso do Sul (IFMS)
- 7 - Farroupilha (IF-Farroupilha)
- 8 - Instituto Federal de Sergipe (IFS)**
- 9 - Rio Grande do Sul (IFRS)
- 10 - Baiano (IF-Baiano)





Mais de R\$ 550 mil foram aplicados diretamente no setor de Protocolo e Arquivo desde 2011

Arquivo

De depósito de papéis a arquivo sistemático e profissional

Contratação de profissionais especializados e investimento de R\$ 526 mil resultaram em profunda reforma no Protocolo e Arquivo.

Até pouco tempo atrás, a visão que se tinha do arquivo do IFS era de um depósito de documentos antigos e, ao que se pensava, inúteis. No entanto, partindo da visão de que o arquivo é um setor essencial para melhor gerir uma instituição bem como para resgatar a sua memória, o IFS investiu maciçamente na Coordenação de Protocolo e Arquivo.

De acordo com Dulce Silva, coordenadora geral de protocolo e arquivo, somente na aquisição de equipamentos e materiais de consumo para melhor sistematização, seja no arquivo da reitoria, seja no dos campi, somam-se mais de R\$ 526 mil reais aplicados entre os anos de 2011 a 2017. “Com isso, a instituição está trabalhando para reunir e organizar materiais antes armazenados sem qualquer procedimento”, ressalta a coordenadora.

Além dos investimentos em infraestrutura, pode-se dizer que o setor passou a ter um formato mais profissional com a contratação de pessoal capacitado em arquivo a partir de 2012. “O IFS passou a contar com nove arquivistas com formação de nível superior contratados por concurso público para atuar nos arquivos da reitoria e dos campi, de forma que conseguimos atingir a marca de um arquivista por campus, além de quatro técnicos em arquivo. Além disso, foram contratados também seis bolsistas em fase de graduação na área de arquivologia”, contabiliza Dulce Silva.



Para Dulce Silva, profissionalização permitiu avanço do setor

Fernando Santana

Com a estruturação e sistematização do setor no IFS, a equipe trabalha agora na implantação do Sistema de Arquivos, além da construção do arquivo histórico e da promoção de eventos e treinamentos para conscientização dos demais servidores sobre a importância do tratamento de documentos e seus processos. **p**

Qualificação

Uma via de mão dupla para servidores e instituição


Além da viabilização de mestrados institucionais e vagas especiais em universidades, entre 2011 e 2015 foram investidos R\$ 2.613.404 em bolsas para qualificação.

A possibilidade de progressão na carreira é um dos maiores orgulhos de quem é servidor do Instituto Federal de Sergipe. Seja por meio de cursos profissionalizantes de curta duração ou mesmo com a obtenção de qualificação superior à do cargo que ocupa, o técnico administrativo e o professor recebem não somente incentivos financeiros, mas também liberação para estudar e até oportunidades especiais de participar de diversos programas de mestrado pelo país através de parcerias para vagas institucionais em diversas outras instituições de ensino.

É o caso de Juliano Azuma, técnico administrativo da reitoria que participou do Mestrado Interinstitucional (Minter) em Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizado através de um convênio firmado entre o IFS e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). “O ingresso no mestrado é a realização de um sonho que se tornou realidade graças ao empenho do IFS em qualificar seus servidores para oferecer um serviço de melhor qualidade à sociedade”, ressalta.

Diante do sucesso do primeiro Mestrado Institucional, o IFS já está dando continuidade ao convênio com a UFPB para ofertar mais dois cursos de mes-

trado para seus servidores, além de dois cursos do inédito Doutorado Institucional (Dinter). Além disso, nos últimos anos, o investimento tem sido maciço em cursos de capacitação, de curto prazo, realizados tanto na instituição quanto fora dela. Exemplo disso são os cursos realizados no instituto através do programa Enap em Rede, como os de Elaboração de editais; Elaboração de termos de referência e projetos; e Gestão e fiscalização e contratos.

Outro investimento na melhor profissionalização dos colaboradores é o Programa Institucional de Bolsas, de Qualificação de Servidores, cujo objetivo é beneficiar o quadro de pessoal permanente da instituição com bolsas de graduação e pós-graduação, abrangendo cursos de especialização, mestrado e doutorado. A ideia foi estimular a formação e a consequente melhoria da qualidade e a consolidação da educação profissional e tecnológica no país, a partir da elevação do nível de escolaridade de todo o quadro de pessoal do instituto. Entre 2011 e 2014, foram investidos R\$ 2.613.404 em bolsas que auxiliaram diversos técnicos e docentes do IFS a se qualificarem ainda mais. 

Motivos para se qualificar:





Leitura

Bibliotecas nota 10


Investimentos no setor foram responsáveis por nota máxima em avaliação recente do MEC.

Nem só de sala de aula vive o aluno de sucesso. Um dos setores essenciais para um bom desempenho dos estudantes é a biblioteca. E não basta apenas tê-la. É preciso sempre investir em acervo e equipamentos, capacitar seus servidores e – principalmente – estimular o uso deste ambiente por parte dos discentes.

Até 2010, o IFS ainda vivia a idade média do setor, com empréstimo por meio de fichas e acervo sem atualizações expressivas. Em 2017, a instituição pôde comemorar a informatização dos setores, além da aquisição de assinatura de periódicos e até áudio-livros. De acordo com Kelly Cristina Barbosa, diretora geral de bibliotecas, com a implantação do Pergamum todo o acervo bibliográfico da instituição foi informatizado.

“O sistema permite o empréstimo, reserva, renovação e consulta de itens bibliográficos. Também não havia assinatura de periódicos, um acervo mais dedicado à literatura, às ciências humanas e sociais e às histórias em quadrinhos”, ressalta. Ela aponta ainda que hoje os alunos e servidores do instituto têm acesso ao portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por exemplo.

Outra inovação foi a implantação de audioli-vros, tornando acessíveis diversas obras a todos, incluindo pessoas com deficiência visual, bem como de e-books. O lançamento do Repositório Institucional do IFS (RIFS), também representa um diferencial: o sistema busca armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica e acadêmica da instituição. Quanto ao estímulo do uso da biblioteca, foram promovidos diversos eventos culturais, tais como Bibliocine, com apresentação de filmes e documentários; Bibliotroca, estimulando a doação de obras entre alunos e o Dia D de leitura e arte.

Diante deste contexto, as bibliotecas do IFS tornaram-se um grande diferencial da instituição nas avaliações do Ministério da Educação (MEC). Em todas as edições das avaliações realizadas pelo MEC, as bibliotecas do IFS estão recebendo notas 4 e 5 – sendo este o conceito máximo da avaliação, que vai de 0 a 5. 

“Em 2017, a instituição pôde comemorar a informatização dos setores, além da aquisição de assinatura de periódicos e até áudio livros.”



Investimentos em acervo

2010 - R\$ 28.000
2016 - R\$ 1.424.000

Exemplares

2010 - 444
2017 - 66.592

Exemplares digitais

2010 - 0 (zero)
2016 - 154.000

TI

Tecnologia a serviço do desempenho e da educação

Muito além de ‘apagar incêndios’ quando o seu computador quebra, o setor de Tecnologia da Informação tem desenvolvido projetos para melhorar o desempenho das áreas fim e meio do IFS.

Engana-se quem pensa que a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) não trabalha na linha de frente do Instituto Federal de Sergipe. Além de prestar assistência técnica, o setor desenvolve projetos para tornar as atividades de técnicos administrativos e docentes ainda mais eficientes.

Além do investimento em computadores e nos sistemas para a área administrativa, a TI se preocupa também com a modernização de laboratórios e com aquisição de equipamentos – esses incrementos, somados, resultaram em mais de R\$ 2 milhões em investimentos. Após o fortalecimento da equipe, com a chegada de novos analistas de TI, e a promoção de laboratórios de usabilidade, a DTI detectou a necessidade de mudanças no sistema acadêmico utilizado pela instituição. A análise iniciou em 2016 e a nova aplicação foi apresentada à comunidade em julho de 2017.


Com o intuito de resolver um dos grandes problemas da instituição e de padronizar a rede de infraestrutura de dados de acordo às normas internacionais, o IFS tem realizado grandes investimentos em conectividade. Só em 2016, foram investidos quase R\$ 3 milhões em cabeamento estruturado, rede sem fio e equipamento de rede de alto desempenho. Já as parcerias com 23 empresas de tecnologia da informação representaram outro grande passo e estreitaram a relação da comunidade acadêmica com o mercado.

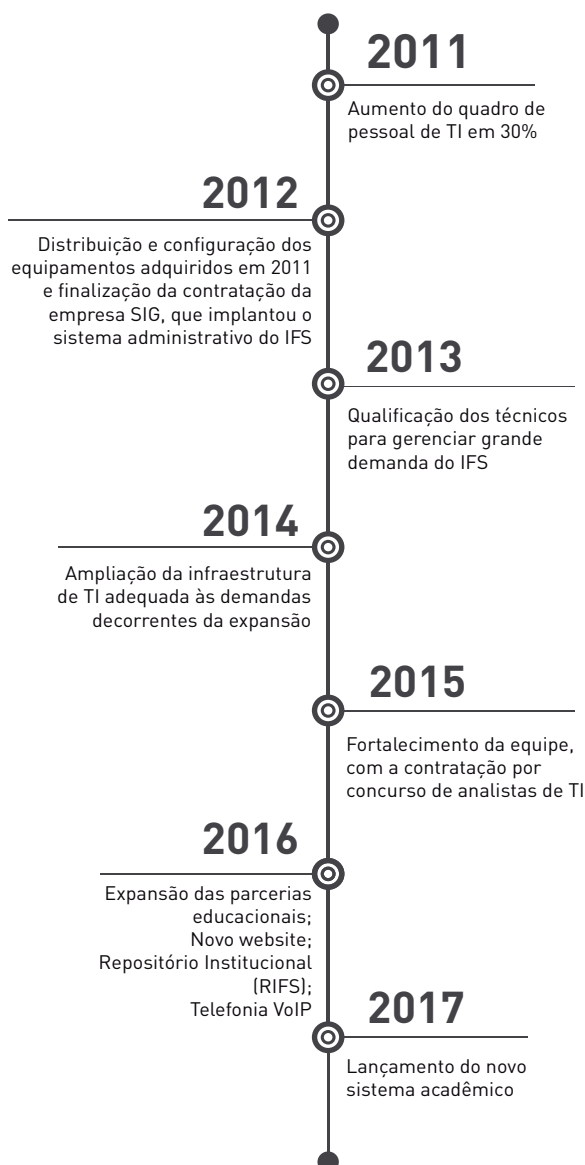
Parceiros do IFS:



**Alguns softwares que custam R\$ 10 mil são usados de forma gratuita por professores e alunos.*

Mobile

O mais novo lançamento da DTI foi o aplicativo *IFS App Digital*. Para Fernando Lucas Farias, diretor de tecnologia da informação, o app surgiu da necessidade da Reitoria em ofertar aos estudantes uma ferramenta que atue como um canal de divulgação voltado para nosso público. “O aplicativo é um importante instrumento que visa proporcionar uma experiência singular e aprimorada aos nossos estudantes”, aponta o diretor, ressaltando que o app disponibiliza os serviços mais usados pelos alunos, como notas, faltas, horários, notícias personalizadas e carteira de estudante virtual. 





Pesquisa e Extensão

Quer pesquisar? Pergunte-nos como

IFS se preocupa em munir servidores e alunos de todas as ferramentas para desenvolvimento de projetos, tais como bolsas, patenteamento e muito mais

Entre os pilares de uma instituição de ensino profissional, estão a pesquisa e a extensão. Para o Ministério da Educação (MEC), essas áreas, junto com o ensino, compõem o chamado tripé universitário. No Instituto Federal de Sergipe (IFS), esses dois elementos não são apenas objetivos organizacionais, mas a própria alma da instituição. Por isso, há oito anos passou-se a investir recursos para proporcionar para professores, técnicos e alunos diversos dispositivos para estimular e auxiliar no sucesso de seus projetos.

Em avaliações do MEC, as áreas de pesquisa e extensão ajudam a compor o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) – outros critérios analisados são a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. A boa nota nessa avaliação ajuda, por exemplo, no processo de credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES), de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento e renovação de IES. A autoavaliação, a avaliação externa e o Enade completam o círculo iniciado com o Sinaes.

Uma das principais ferramentas institucionais de auxílio à pesquisa e à extensão é o oferecimento de bolsas. “Até 2011, eram apenas 32 projetos de pesquisa e extensão vigentes. Desde 2012 até hoje, foram realizados diversos investimentos no setor,


que culminaram em um total de 156 editais para desenvolvimento de projetos. Isso significou um montante de R\$ 12 milhões sendo direcionados na iniciação científica em diversas áreas do saber e com as mais variadas aplicações do instituto”, comemora Ruth Sales Gama de Andrade, pró-reitora de pesquisa e extensão do IFS desde 2010.

Mas nem só de bolsas vivem a pesquisa e extensão. Outra ferramenta importante disponibilizada pela instituição para alunos e colaboradores é a possibilidade de patentear suas invenções através do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), por meio do qual a instituição, gratuitamente, auxilia os inventores individuais (pessoas físicas e jurídicas) em suas inovações tecnológicas na garantia dos direitos de suas criações.

O resultado do bom trabalho desenvolvido com o NIT veio em 2015: no Ranking dos Depositantes Residentes de Patentes de Invenção, divulgado pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi), o IFS ocupou o 38º lugar entre todas as instituições brasileiras públicas ou privadas, com 10 patentes depositadas no ano. Para se ter uma ideia da conquista, o IFS ficou em primeiro lugar entre os institutos federais e está à frente de empresas como Duratex e Braskhem.

Inovação

Outro setor do IFS que também está à disposição dos pesquisadores é o Polo de Inovação, o qual foi criado para possibilitar parcerias público-privada e público-público na criação de ideias inovadoras para demandas das empresas ou de organizações públicas nas áreas de tecnologia da informação, engenharia civil, saúde e segurança do trabalho, turismo e outras áreas do IFS. À época da inauguração do Polo de Inovação, em 2015, o IFS era o sexto instituto federal do Brasil a possuir um setor responsável por auxiliar pesquisadores no desenvolvimento de ideias que estejam na fronteira do conhecimento.

De acordo com a pró-reitoria Ruth Sales, o Polo de Inovação tem a função de dialogar com os pesquisadores e levá-los à empresas. Juntos, eles constroem um projeto que solucione de forma rápida e eficaz o problema dessa organização. Após essa etapa, essa propriedade intelectual será então protegida pelo nosso Núcleo. “O processo de inovação tecnológica permite a participação de docentes, discentes, empresas, pesquisadores e técnicos administrativos - todos podem juntos formar uma equipe para desenvolver um projeto multidisciplinar”, explica a pró-reitora. 

Investimentos em Pesquisa e Extensão

2012 – R\$ 1.242.126,80

2016 – R\$ 2.603.400,00



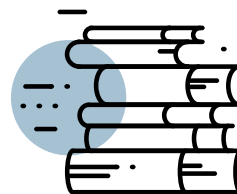
371

Professores mestres e doutores



1092

Bolsas e pesquisas



55163

Exemplares em 8 bibliotecas



Editora

Suas produções acadêmicas têm espaço para publicação


De que adiantaria desenvolver pesquisas se nossos colaboradores não pudessem tornar seus resultados e metodologias públicos?

Fernando Santana



Ao pensar e investir em todas as formas possíveis de auxiliar servidores e estudantes no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, o IFS viu a necessidade de disponibilizar um espaço para que a iniciação científica pudesse ultrapassar os seus muros. Assim, criou-se em 2014 a Editora IFS.

“Com a missão de consolidar a produção científica e tecnológica, além de oferecer à comunidade acadêmica a oportunidade de materializar seu trabalho intelectual, a editora já publicou 145 obras em três anos de funcionamento. O investimento por parte do instituto girou em torno de R\$ 100 mil reais”, ressalta Ruth Sales Gama de Andrade, pró-reitora de pesquisa e extensão.

Além da possibilidade de publicação de livros em suas áreas, é possível também obter espaço para publicações científicas em algum de seus oito periódicos acadêmicos, em áreas como ciências exatas, saúde e alimentação, sociedade e turismo. 

“A editora já publicou 145 obras em três anos de funcionamento e o investimento por parte do instituto girou em torno de R\$ 100 mil reais” Ruth Sales, pró-reitora de pesquisa e extensão

